

A epidemia editorial do diagnóstico remoto¹

Wagner Barge BELMONTE²

(Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, São Paulo, SP)

Resumo

No dia 24 de junho, durante o jogo entre Itália e Uruguai pela Copa, no Estádio Arena das Dunas (RN), o atacante uruguaio Luis Suárez mordeu o ombro do zagueiro da Itália Giorgio Chiellini. O incidente repercutiu como agressão, ferindo o espírito de fair-play que a Copa contempla. Parte da imprensa brasileira tratou o caso de forma relativamente breve, mas, pouco tempo depois, com o apoio de uma imagem realçada, o episódio ganhou a dimensão de “escândalo” e a conduta de Suárez virou pauta obrigatória. O objetivo deste artigo é analisar a “epidemia editorial” por ouvir especialistas que falem de supostos problemas clínicos, psicológicos e até psiquiátricos de um atleta sem conhecê-lo, tomando como recorte isolado a imagem que lhes abre caminho para criar hipóteses apresentadas como diagnóstico.

Palavras-chave: Jornalismo; Pauta; Fontes; Reportagem; Medicina.

Introdução

Um profissional da saúde emite à imprensa um parecer clínico - algo técnico que requer conhecimento em psicologia, medicina neurológica e psiquiátrica. Conclui-se que determinado paciente tem um “transtorno de personalidade”, que pode ter origem em aspectos genéticos ou do meio em que ele vive. Trata-se, entretanto, de uma avaliação remota sobre alguém com quem não se convive. Como falar da genética ou de aspectos de hereditariedade de alguém com quem não há um histórico de relação entre médico/terapeuta e paciente? O diretor da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Antonio Carlos Lopes, que preside a Sociedade Brasileira de Clínica Médica, comenta:

Sem essa interação verdadeira (entre médico e paciente), não existe Medicina. Trata-se de uma relação humana que, como qualquer uma do gênero, não está livre das complicações. Muitas vezes o indivíduo que está doente já procurou diversos profissionais que, em inúmeros casos, sequer olharam em seu rosto (OPINIÃO ESTADÃO, ?).

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (FACASPER/SP), Professor universitário da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM/SP) e Diretor de Redação da TV Câmara São Paulo.

No dia 24 de junho, durante o duelo entre Itália e Uruguai pela Copa do Mundo, no Estádio Arena das Dunas (Natal), o atacante uruguaio Luis Suárez, 27 anos, mordeu o ombro do zagueiro italiano Giorgio Chiellini, de 29. O incidente repercutiu na imprensa internacional, tratado, na maioria das abordagens, como algo que fere o espírito de fair-play que a Copa do Mundo preconiza. Num primeiro momento, veículos como o argentino *Clarín*, o britânico *The Guardian* e o espanhol *Marca* não focaram em análises médicas.

O argentino *Clarín* destacou que esta foi mais uma infração cometida por Suárez. E que ele poderá ser punido pela Fifa. O britânico *The Guardian* mostrou uma foto do ombro do jogador italiano. Segundo o jornal, o atacante deixou seu nome marcado em um dos piores momentos da Copa. Já o espanhol *Marca* publicou que Suárez voltou a mostrar sua pior versão em campo. (G1.GLOBO, 2014).

De início, a imprensa escrita brasileira tratou o caso de forma breve. Pouco tempo depois, o episódio ganhou dimensão: a conduta de Suárez virou pauta obrigatória. Quais os interesses contemplados numa reportagem que cumpra a prerrogativa de amplificar a discussão pública sobre o episódio? Um veículo deve planejar e pensar nos critérios que norteiam a construção de uma pauta. Cremilda Medina (2008) lembra que a seleção de fontes transforma a construção da pauta naquilo que ela chama de “processo autoritário”.

A seleção de entrevistados é uma etapa que alicerça o processo editorial - a tríade pauta-reportagem-edição, mas a escassez de tempo, somada às rotinas produtivas e à redução de orçamento para reportagens mais densas, torna os repórteres reféns de fontes previsíveis ou viciadas e do direcionamento que a pauta lhes impõe para validar determinado cenário ou simplesmente levantar hipóteses vagas, sem aprofundamento. As fontes potencializam pontos de vista distintos ao mesmo tempo que fornecem dados complementares. “O jornalismo depende das fontes porque sem elas não há o detalhe poético, a versão esclarecedora, a frase polêmica, a avaliação especializada” (CHAPARRO, 2001:43). Assim, o jornalista parece interessado em avaliar um pressuposto.

O objetivo deste artigo é analisar o ímpeto de alguns veículos por ouvir especialistas que “detalhem” problemas psicológicos ou psiquiátricos de um atleta, no caso o atacante uruguaio, sem conhecê-lo, tomando como recorte a imagem apresentada. Discute-se aqui a lógica de recorrer à fonte que alimenta e desdobra eventual polêmica, tratando-a como informação clínica embasada. A declaração dessas fontes cria o ambiente de um diagnóstico certo sobre o qual é possível chegar à causa da ação. A fonte, em tese, é alguém que reúne capacitação e conhecimento técnicos para falar com propriedade sobre determinado assunto, amplificando o entendimento público e lançando luz sobre determinado assunto.

Em nome do imediatismo, parte da imprensa brasileira traçou, em poucas horas e no clamor do factual, um perfil clínico de Suárez, um diagnóstico minucioso com a certeza de fazer jornalismo quando empreende pesquisas rasas para pautas que são jogos de cartas marcadas. Os pauteiros parecem ter quase tudo pronto para encaixar as fontes na narrativa pré-concebida. Em redações de emissoras de televisão o nome que se dá a isso, já no cabeçalho das pautas, é direcionamento, proposta, encaminhamento, objetivo ou até sinopse; a apuração fica em segundo plano. É esse o comportamento que Medina (2008) classifica como autoritário. “A criteriosa pesquisa de entrevistados deveria ser a empreitada de pauta. O que se vê, no entanto, é o contrário – o repórter sai com endereços (tradicionais) e certos” (MEDINA, 2008:37).

Um dia após a partida, a editoria Ciência e Saúde do G1 publicou a reportagem “Teorias sobre mordida de Suárez vão de ‘infância difícil’ a ‘resposta primitiva”” (G1.GLOBO, 2014). Nas primeiras linhas, o texto afirma que a ação do atacante “motivou a formulação de diferentes teorias para explicar o comportamento surpreendente do jogador” (G1.GLOBO, 2014) e traça um perfil de Suárez com depoimentos e diagnósticos.

Em entrevista à “BBC”, o psicólogo do esporte Thomas Fawcett, da Universidade de Salford, disse que a mordida é rara no esporte, mas, quando acontece, é geralmente uma “resposta primitiva em que a emoção precede o processo do pensamento”. Segundo a avaliação de Fawcett, que viu as imagens da mordida diversas vezes, não foi um ato planejado, mas uma resposta emocional espontânea. Ele acrescentou que a infância pobre pode ter contribuído para a formação de sua personalidade. “Se você olhar para seu histórico, Suárez teve uma criação difícil, em que ele teve de lutar pela sobrevivência” (G1.GLOBO, 2014).

Para Felipe Pena (2006), toda fonte de informação possui uma subjetiva interpretação dos fatos. “Sua visão sobre determinado acontecimento está medida pelos ‘óculos’ de sua cultura, sua linguagem, seus preconceitos” (PENA, 2006:57). Para ele, “dependendo do grau de miopia, a lente de aumento pode ser direcionada para seus próprios interesses” (PENA, 2006: 57). É o que legitima Cremilda Medina (2008): “No fundo, todos os entrevistados ambicionam levar na conversa qualquer repórter. Se postam na aparência já estereotipada (aquilo que esperam dele nas situações públicas)” (MEDINA, 2008:43).

Em seguida, a matéria recorre a trechos do artigo do psicólogo Saima Latif, publicado no diário britânico *The Telegraph* [data de publicação não informada] como segundo diagnóstico. Em *Discurso das Mídias* (2007), Patrick Charaudeau diferencia fonte de informação e de notícia, no sentido de que qualquer informação está disponível a um receptor na realidade, indivíduo ou organismo. Já a fonte de notícia necessita de uma

instância de transmissão, ou seja, um mediador que faça circular as informações. Para o G1, o texto de Latif levanta a possibilidade de o comportamento de Suárez ter relação com a infância dele.

Talvez seu hábito de morder tenha começado na infância e foi desencadeado por alguma coisa, talvez ele tenha sido mordido. Para chegar à raiz do problema e lidar com ele de forma efetiva, ele precisa procurar a psicoterapia, que analisa as questões mais profundas que possam ser de interesse, diz o texto (G1.GLOBO, 2014).

Nas linhas seguintes, o site foca nas análises de mais três especialistas. A reportagem cita a declaração que Adam Naylor, psicólogo do esporte e professor da Universidade de Boston, deu à *New York Magazine*. Segundo o G1, Naylor “afirma que, durante uma partida, as emoções podem desempenhar um papel mais forte do que o pensamento racional” (G1.GLOBO, 2014). O texto traria ainda outro diagnóstico.

Segundo ele, a mordida pode ter sido, inclusive, resultado dos esforços crescentes do atleta para controlar suas emoções. “É mais fácil lembrar-se que algo como bater é inaceitável, mas sem outra maneira eficaz de controlar o estresse, alguma liberação emocional estranha vai acontecer”, diz Naylor (G1.GLOBO, 2014).

O G1 segue com declarações dadas à imprensa internacional. E traz a opinião do psicólogo clínico Peter Kinderman, da Universidade de Liverpool. Para Kinderman, por mais estranho que pareça o comportamento de Suárez, ele não é necessariamente sinal de um comportamento obsessivo (G1.GLOBO, 2014).

“É errado presumir que as pessoas sempre fazem as coisas por causa de uma obsessão ou um fetiche – mesmo que Suárez tenha feito isso mais de uma vez, não podemos presumir que ele tenha o desejo de sair por aí mordendo as pessoas todos os dias”, disse Kinderman ao veículo “*Liverpool Echo*” (G1.GLOBO, 2014).

Sem aprofundamento clínico e trabalhando por hipótese, o G1 crava: “para o psicólogo, é como se o jogador temporariamente ‘desligasse’ o cérebro e ficasse sem poder nenhum para inibir o comportamento agressivo” (G1.GLOBO, 2014.) Conforme o texto, Kinderman “ênfatisa que Suárez precisaria se submeter a uma terapia para aprender a lidar com os impulsos” (G1.GLOBO, 2014).

Nas últimas linhas, o portal traz o depoimento de uma fonte brasileira, o médico Rodrigo Bressan, do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). De acordo com a matéria, na avaliação de Bressan, “o ato de Suárez pode ter relação com o chamado transtorno dos hábitos e dos impulsos, distúrbio caracterizado por

atos repetidos, muitas vezes incontroláveis, e sem motivação racional clara” (G1.GLOBO, 2014). Segundo o médico, “quando as atitudes se tornam frequentes, é sinal de que há falha no processo de controle desses impulsos, e indica que a pessoa sofre de um transtorno”. (G1.GLOBO, 2014). O texto do G1 foi parte de um todo, um fragmento daquilo que se viu em outros veículos. O que chama a atenção é a necessidade de cogitar a causa e, em poucas linhas, cravar um problema de saúde que a explique.

Um dia depois, 26 de junho, a edição da tarde do *SporTV News*, principal telejornal da programação do *SporTV*³, apresentado por Bruno Souza, trouxe uma reportagem sobre a mordida no zagueiro italiano. Orientados mais pela velocidade e variedade de informações do que pelos princípios básicos da profissão - apuração e veracidade dos fatos -, os jornalistas se deparam com a falta de tempo e optam pelo caminho mais curta, ou seja, validam os “encaminhamentos”.

Uma pauta com este direcionamento permite ao repórter sair da redação com o texto “quase pronto”. As fontes são meros acessórios para uma narrativa já estruturada; o direcionamento se sobrepõe à apuração e o que importa é um ritual de validação, como se a fonte precisasse dizer o que se espera dela. Assim, os repórteres tendem a se basear muitas vezes apenas nas opiniões dos informantes, os tais especialistas detentores do saber. Procurar fontes, pinçá-las com critério, já não parece ser um desafio diário. Os informantes e principalmente seus assessores de imprensa também se aproveitam da oportunidade para ganhar visibilidade. “A perspectiva das fontes influencia, inevitavelmente, a decisão jornalística - e quanto mais competentes elas se tornam, mais capazes são de determinar enfoques, relevâncias e até títulos, na narração jornalística” (CHAPARRO, 2001:43).

Na cabeça em que chama o VT, o apresentador anuncia que, em São Paulo, a atitude do uruguaio foi analisada por fontes como a pedagoga Maria Angela Carneiro e o psiquiatra Franklin Ribeiro. A entrevista é a técnica para obter respostas que a pauta demanda. “Para garantir um fluxo contínuo de informações, há entre os jornalistas uma tendência fundamental no sentido de adotar os pontos de vista de suas fontes ao se emitir a informação que delas se obteve” (KUNCZICK, 2002:258).

O repórter Eduardo Sozo, no *off* da matéria, aponta que a pedagoga Maria Angela Carneiro “acredita que a atitude do atacante revela desvio de comportamento que tem origem na infância” (SPORTV NEWS, 2014). Ela própria surge, no contexto narrativo da reportagem, com a seguinte declaração:

³ O SporTV é um canal de televisão por assinatura brasileiro. Foi lançado em 19 de outubro de 1991 sob o nome de *TopSports*, alterado para o atual em 1994.

É bem possível que não houve interferência adequada ou uma explicação adequada nos momentos de desenvolvimento dele quando menor e foi permitido com que em alguns momentos ele agredisse outras pessoas. O processo educativo tem um valor decisivo no encaminhamento de comportamento inadequado como esse (SPORTV NEWS, 2014).

Em seguida, em outro *off*, Sozo indica que, para o psiquiatra Franklin Ribeiro, especializado em esportes, “Luiz Suárez tem um quadro típico de transtorno de personalidade” (SPORTV NEWS, 2014). A afirmação é reforçada pela sonora peremptória de Ribeiro: “Tem um funcionamento mental de uma criança às vezes, tem dificuldade de interação. Geralmente, são dois elementos que determinam isso: o aspecto genético – às vezes, ele tem na sua família pessoas agressivas, impulsivas. Outras vezes, é no meio ambiente” (SPORTV NEWS, 2014). Na linha de analisar o comportamento do jogador e criar um diagnóstico, o repórter completa: “para Franklin Ribeiro, o ambiente de extrema competição como uma Copa do Mundo, contribui para atitudes como a do uruguaio” (SPORTV NEWS, 2014). O psiquiatra apresenta um diagnóstico e a emissora reproduz as suposições na reportagem.

São muitas as emoções que ocorrem ao longo de uma partida de futebol e num clima muito envolvente, muito representativo, onde a imagem dele está em evidência. Isso estimula muito a ativação do sistema nervoso central. Se ele já tem uma predisposição genética, se ele já é vulnerável, então isso faz com que apareçam as tendências latentes da agressividade dentro dele (SPORTV NEWS, 2014).

Eduardo Sozo ainda traria conclusões generalizadas ao traçar o perfil de Luis Suárez. “Uma pessoa com transtorno de personalidade não consegue controlar a impulsividade quando ela se manifesta. Mesmo sabendo que está diante de várias câmeras, como aconteceu com Luis Suárez, no jogo entre Uruguai e Itália” (SPORTV NEWS, 2014). A matéria segue com exemplos de outros atletas que recorreram à violência durante uma competição. “O esporte tem outras histórias de atletas que, no calor da disputa, apelaram para a forma mais primitiva de agressão ao adversário” (SPORTV NEWS, 2014). O telejornal cita a mordida de Mike Tyson na orelha Evander Holyfield em 1997.

Nos minutos finais, Sozo cita que Suárez foi punido e afirma que, para o doutor Franklin, “a punição não tem efeito terapêutico” (SPORTV NEWS, 2014). E o repórter conclui: “A reincidência é a prova disso, o atacante uruguaio precisa mesmo é de tratamento” (SPORTV NEWS, 2014). Em seguida, o especialista prescreve: “se a pessoa não corrigir isso com remédios ou com uma terapia cognitiva, não vai curá-lo, mas ele

poderá ser mais bem cuidado e seguir a sua carreira atlética com cuidados de um psiquiatra ou de uma psicóloga esportiva” (SPORTV NEWS, 2014).

O site do jornal *Folha de S.Paulo/UOL* trouxe duas reportagens com análises. A primeira, publicada no dia 27, um dia após a reportagem do *SporTV News*, traz a manchete “Mordidas de Suárez podem ter ligação com infância, dizem especialistas” (FOLHA UOL, 2014) e declarações de três fontes: uma professora, uma doutora em pedagogia e um diretor de uma associação, profissional que se recusou a traçar um diagnóstico.

O terceiro parágrafo discute a escolha recorrente de Suárez de agredir com mordida (FOLHA UOL, 2014). Ana Bock, professora da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica), “diz que seria necessário avaliar o jogador” (FOLHA UOL, 2014), mas não se recusou a especular um diagnóstico.

“Cada pessoa constitui com certas ‘manias’, digamos assim, ele provavelmente tem alguma coisa com a boca, alguma tensão”, diz. “Nas escolas, sempre têm crianças que são ‘as que mordem’. Provavelmente ele era assim e nunca foi reprimido por isso, aí o comportamento continuou – pode ver que os próprios companheiros de time não o recriminaram pelo que aconteceu” (FOLHA UOL, 2014).

De acordo com a *Folha/UOL*, a professora “diz não acreditar que as mordidas indiquem que Suárez sofra algum problema psicológico” (FOLHA UOL, 2014). Na linha seguinte, o site traz Patrícia da Silva Sampaio, doutora em pedagogia pela USP (Universidade de São Paulo). Segundo o texto, para ela, “a agressão mostra uma falta de habilidade para lidar com situações de conflito e pode mesmo ter raízes na infância” (FOLHA UOL, 2014). Patrícia traça um perfil mais detalhado.

Esse tipo de comportamento acontece com quem não desenvolveu uma real percepção dos sentimentos e direitos do outro, o que se dá da infância para a adolescência. Crianças que cresceram em relações cooperativas e democráticas têm muito mais chances de se tornar adultos mais colaborativos, justos e pacíficos (FOLHA UOL, 2014).

A reportagem também cita a entrevista que o psicólogo do esporte Thomas Fawcett deu à BBC e que o site G1 publicara dois dias antes. A última fonte é o diretor da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria), Cláudio Meneghello Martins. O texto afirma que ele “rejeita fazer qualquer diagnóstico” (FOLHA UOL, 2014). Mesmo com a recusa, a *Folha* afirma que Martins tem “opinião parecida com a de Fawcett” (FOLHA UOL, 2014). Segundo o site, “para ele, Suárez pode ter passado por um episódio chamado de ‘descontrole de impulso’, quando uma situação leva alguém a sair de seu estado de

racionalidade e fazer algo que pode lhe causar grande prejuízo, como aconteceu com ele” (FOLHA UOL, 2014).

A segunda matéria foi publicada no dia 29 de junho com o título “Hábito de morder é caso para terapia, diz psicanalista” (FOLHA UOL, 2014). Assinada pelo editor da Ilustríssima, Cassiano Elek Machado, o texto segue a linha de traçar um diagnóstico. Desta vez, traz-se a opinião de Eduardo Ferreira Santos, Supervisor no Serviço de Psicoterapia do Instituto de Psiquiatria da Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Santos apresenta um diagnóstico baseado no perfil público de Luis Suárez: “A mordida dele caracteriza um distúrbio de impulso, diz, em psicanalisês, Eduardo Ferreira Santos, 61 [...]”. (FOLHA UOL, 2014). De acordo com o editor, Santos é especialista em transtornos de estresse pós-traumático e “crê que a julgar pelo perfil público de Suárez ele deve estar deprimido como uma criança que é pega e reprimida.” (FOLHA UOL, 2014).

As reportagens citadas evidenciam que, além de pautas com propostas e abordagens repetitivas, os veículos de comunicação disseminaram julgamentos baseados em hipóteses clínicas, utilizaram-se de profissionais que não tinham relação com o jogador uruguaio. Para onde vai, então, a importância da relação médico-paciente? De acordo com Lopes:

Nossa obrigação, enquanto médicos, é estabelecer uma interação com o paciente, não importa sua classe, cor ou credo. Esse profissional precisa estar pronto para enfrentar as adversidades, quando o paciente contesta. E ele está exercendo seu direito (OPINIÃO ESTADÃO, ?).

Os entrevistados não só não estabeleceram interação com Suárez, como também sequer falaram com ele. Ainda assim, definiram quadros psicológicos ou psíquicos e recomendaram ou prescreveram tratamentos. Conforme Lopes, “precisamos nos lembrar de que 70% de todos os diagnósticos são advindos da anamnese⁴” (OPINIÃO ESTADÃO, 2014) Ela é o início da relação médico-paciente e, segundo Lopes, “[o médico] precisa de tempo suficiente para conhecer o paciente, descobrir suas queixas, averiguar seu passado, seus anseios e angústias, e fazer com que saia aliviado, com perspectiva de ter seu problema solucionado” (OPINIÃO ESTADÃO, 2014). Nada disso ocorre.

1.1.Hiperclose realçado

⁴A Anamnese é uma entrevista médica utilizada por psicólogos e médicos que possui técnicas para poder estabelecer uma avaliação e diagnóstico do indivíduo. É a base a partir da qual se pode estabelecer um tratamento ou iniciar uma psicoterapia de apoio ou outra qualquer. Pretende-se que se consiga obter o máximo de informação possível sobre a história e o passado do sujeito. Tem de se ter em conta não só o que é dito, mas também como é dito, bem como observar a linguagem corporal do indivíduo. São indispensáveis os aspetos da realidade, mas também das representações e do imaginário, da vida interna e da vida externa do sujeito (INFOPÉDIA, 2003).

A Itália dependia apenas de um empate. A imprensa confirmava como principais apostas ofensivas Mario Balotelli, de um lado, e Luis Suárez, de outro. No fim do segundo tempo, um incidente. “Suárez e Chiellini se trombaram na área da Itália faltando 10 minutos para o fim do jogo, e o furioso jogador italiano puxou a camisa para mostrar a marca para o juiz” (ESTADÃO, 2014). Imagens registradas com exclusividade pelo repórter cinematográfico Natan Moreira, do *SporTV*, mostraram marcas de mordidas no ombro.



Figura 1- Luis Suárez e Giorgio Chiellini



Figura 2 - Giorgio Chiellini

O registro de Natan rodou o mundo e a emissora se valeu do recurso de realçá-lo num *hiperclose* (em destaque) para deixar ainda mais saliente a agressão. A imagem rendeu ao cinegrafista uma reportagem sobre o seu material exclusivo no próprio telejornal. Intitulada “Cinegrafista que registrou imagem exclusiva da mordida de Luis Suárez comenta experiência” (GLOBOTV, 2014), a reportagem traz o relato de Moreira sobre o momento que filmou o atacante. Em Natal, o repórter André Hernan aparece ao lado de Natan e conta com orgulho como a imagem foi descoberta.

Foi muito prazeroso o dia de ontem porque nós tivemos uma imagem exclusiva do *SporTV*, da mordida do Luis Suárez, foi uma imagem do Natan Moreira, que é o nosso repórter cinematográfico. Vou contar de bastidor rapidinho como é que foi essa imagem. A gente estava no centro de mídia e ele entrega o cartão que a gente olha as imagens para montar a reportagem. E o Natan falou assim “dá uma olhadinha nessa imagem aqui porque acho que pegou bem o Suárez mordendo o Chiellini”. Eu olhei e falei assim: pegou bem? Você pegou “a” imagem. Aí começou um desespero e uma correria para a gente mandar para nossos telejornais...” (GLOBOTV, 2014).

Em seguida, Hernan pergunta ao cinegrafista como foi a repercussão entre familiares e amigos.

Pra mim foi um momento bem impactante porque recebi informações do meu repórter- aponta para o André- que queria que eu gravasse os bastidores do Suárez e torcidas. Em certo momento do jogo, resolvi parar de fazer torcidas e focar só no Suárez. Tive a sorte - a estrela brilhou- em fazer a imagem do Suárez mordendo o zagueiro Chiellini da Itália. A repercussão foi em seguida, depois que foi ao ar, repercussão entre minha família. Familiares mandando mensagens, ligando e amigos dando uma força, parabéns pela imagem que fiz. 34 câmeras do Estádio Arena das Dunas não conseguiram captar essa imagem que nós captamos (GLOBOTV, 2014).

O repórter insiste na exaltação, no feito extraordinário que atribui ao flagrante. “Como vê essa questão de uma imagem repercutir tanto, que deu tanta história? É uma imagem histórica que vai ficar guardada para sempre” (GLOBOTV, 2014). O cinegrafista completa: [...] A ficha ainda está caindo. Pra mim, é uma história que estou escrevendo tanto na minha profissão quanto para meus familiares. Uma história que posso contar para meu filho [...] (GLOBOTV, 2014).

Suárez não chegou a ser advertido pelo árbitro mexicano Marco Antonio Rodríguez, “mas o artigo 77 do código disciplinar da Fifa prevê a possibilidade de imposição de pena ao atleta mesmo sem a advertência do juiz durante o jogo” (O GLOBO, 2014). É importante ressaltar que Fifa permite o uso de tecnologia somente para validar gols. No dia 9 de junho, a entidade apresentou no Maracanã o sistema detector automático de gols utilizado na Copa. A tecnologia permite que se apure eletronicamente se a bola atravessou completamente a linha. As imagens captadas por câmeras ao redor do gramado são analisadas por um computador e, caso haja um gol, o árbitro recebe um sinal em menos de um segundo.

Os doze estádios da Copa foram equipados com o sistema de vídeo. A Fifa aprovou o uso da tecnologia para evitar situações como as ocorridas no passado, “como o famoso gol ‘fantasma’ do inglês Geoffrey Hurst na final da Copa de 1966, que facilitou o triunfo da Inglaterra sobre a Alemanha Ocidental” (ESPORTE TERRA, 2014).

O uso de imagens como auxílio para dirimir polêmicas e erros ainda é motivo de discussão. Em primeiro de julho, durante participação no programa *Seleção Sportv*, o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, admitiu que a entidade estuda a adoção do uso de imagens para auxiliar as decisões dos árbitros. “Passamos a usar o spray, algo que surgiu na América do Sul. O próximo passo pode ser o uso do vídeo, isso abriria a Caixa de Pandora” (LANCENET, 2014).

Paralelamente a toda essa discussão surgida com o flagrante do cinegrafista do *Sportv*, Luis Suárez tentava minimizar: “essas coisas acontecem em campo. Estávamos nós

dois na área e ele acertou o ombro em mim” (ESTADÃO, 2014). Dirigentes da seleção sul-americana tentaram defender o atacante negando a dentada “O técnico Óscar Tabárez disse que não viu a mordida e o zagueiro Diego Lugano, que não entrou em campo, negou a agressão. E disse que a marca no ombro de Chiellini correspondia a uma cicatriz antiga” (ESTADÃO, 2014). Toda essa polêmica, somada à classificação imprevista da Costa Rica no “grupo da morte”, levou a imprensa a cobrir as conseqüências do incidente e a especular exaustivamente sobre causas. “Caso seja punido, Suárez deve perder o próximo jogo - as oitavas de final, contra a Colômbia, sábado - e corre o risco de ficar fora do restante da Copa, caso o Uruguai avance. Se a Fifa decidir suspender o jogador, os uruguaios não poderão recorrer” (ESTADÃO, 2014). O fato ganhou tanto destaque quanto o resultado final: 1 a 0 para o Uruguai.

Poucas horas depois, a Fifa informara, através de um comunicado oficial, que abriu processo disciplinar contra o atacante uruguaio. Suárez seria investigado por suposta infração aos artigos 48 e 57 do Código Disciplinar da entidade máxima do futebol mundial:

O jogador e a Associação Uruguaia de Futebol estão convidados a apresentar sua defesa, provas e evidências que acharem relevantes até o dia 25 de junho, às 17h no horário de Brasília. De acordo com o artigo 77 do Código Disciplinar da Fifa, o Comitê Disciplinar da Fifa é responsável por sanções que tenham escapado da atenção dos árbitros e delegados da partida. Além disso, de acordo com o artigo 96 do mesmo código, qualquer tipo de prova pode ser produzida, em particular, são admissíveis relatórios dos árbitros, declarações das partes e testemunhas, provas materiais, gravações de áudio e vídeo (COPA DO MUNDO UOL, 2014).

Na defesa do atacante, o presidente da Federação Uruguaia de Futebol, Wilmar Valdez, sustentava a tese de que não houve agressão. De acordo com o jornal Ovación, a argumentação se baseava em vídeos, imagens e num texto com argumentos jurídicos.

Não houve nenhuma mordida. Foi uma jogada casual, em que o jogador (Suárez) perde o equilíbrio e, então, se produz o choque. Pode ter sido um golpe na nuca, no pescoço, nas costas. E é isso que se vê, um choque, e nada mais”, explicou ainda Ernesto Dehl, que ajudou a escrever a tese de defesa, em entrevista ao jornal Ovación (ESPN UOL, 2014).

A defesa não surtiu efeito. A entidade anuncia um veredicto apontado como o “mais severo já aplicado na história das Copas do Mundo” (BBC BRASIL, 2014). O atacante recebeu suspensão e foi banido do torneio.

Luis Suárez está fora da Copa do Mundo-2014. Acusado de morder o zagueiro italiano Giorgio Chiellini, o atacante da seleção do Uruguai foi punido nesta quinta-feira pela Fifa com uma suspensão de nove partidas. Como o máximo que a Celeste

ainda pode disputar nesta edição do Mundial são quatro jogos, o camisa 9 não poderá mais atuar. Além disso, Suárez está banido de qualquer atividade relacionada ao futebol pelo período de quatro meses, e está sujeito a multa no valor de 100 mil francos suíços (R\$ 271 mil). O jogador não poderá sequer estar presente em estádios de futebol durante o período da suspensão, ou atuar pelo seu clube, o Liverpool (ESPN UOL, 2014).

A punição é bem superior à que sofreu Zinedine Zidane pela cabeçada no zagueiro italiano Marco Materazzi na final da Copa de 2006, na Alemanha.

O francês Zinedine Zidane foi punido com três partidas de suspensão pela cabeçada contra Marco Materazzi, que também foi punido com duas partidas. Zidane foi reincidente já que havia sido suspenso por duas partidas em 1998 após ser expulso na fase de grupos contra a Arábia Saudita. A pena de Zidane em 2006 foi alterada para trabalhos comunitários, já que o jogador francês se aposentou após a partida (EBC, 2014).

A decisão da Fifa foi tratada como perseguição pelo secretário-geral da Associação Uruguaia de Futebol (AUF), Aníbal De Olivera: “ ‘Acho que a suspensão é uma demonstração da perseguição sofrida por Suárez’, disse o dirigente à Agência Efe” (EFE MONTEVIDÉU, 2014). O presidente do Uruguai, José Mujica, demonstrou revolta num programa local: “A Fifa é um monte de velhos filhos da puta”, disse o presidente no programa *La Hora de los Deportes*” (FOLHA UOL, 2014). O próprio zagueiro mordido considerou a pena exagerada. “‘Eu sempre considerei inequívocas as ações disciplinares dos órgãos competentes, mas, ao mesmo tempo, acho que a fórmula proposta foi excessiva’, escreveu Chiellini em seu site oficial” (FOLHA UOL, 2014).

Não foram apenas os uruguayos que questionaram a decisão da Federação, mas a Rede Latino-Americana de Juízes (Redlaj), que reúne magistrados representantes de 19 países da América do Sul, América Central, Caribe e México emitiu nota no dia 27 de junho criticando a punição. E fundamentou:

COMUNICADO POR SITUACION DE LUIS SUAREZ⁵

[...]

1) En toda pena debe respetarse la necesaria proporcionalidad entre la falta y la sanción, que la limite a la medida justa y que no provoque estigmas, discriminaciones o efectos que excedan el ámbito de incumbencia, afectando otros derechos ajenos a la propia competencia deportiva, a saber el derecho al trabajo, de reunión y a transitar libremente por el territorio de un Estado. Estas cuestiones están afectadas exclusivamente a la potestad jurisdiccional (VASCONCELOS, 2014).

⁵ Íntegra da manifestação, enviada ao Blog por José Eduardo de Resende Chaves Júnior, desembargador do TRT de Minas Gerais, vice-presidente de Relações Institucionais da entidade latino-americana.

Na madrugada deste mesmo dia 27, o atacante Suárez volta a seu país sem dar entrevista. “O jogador desembarcou em Montevideu por volta das 5h da manhã (de Brasília) e deixou o Aeroporto de Carrasco sem falar com a imprensa” (FOLHA UOL, 2014).

Considerações Finais

O jornalismo esportivo erra ao se apoiar em especialistas para fomentar determinada polêmica sem que se conheça a fundo o quadro e os antecedentes clínicos de determinado atleta. A reflexão que se propõe é extensiva aos assessores de imprensa, acostumados a mandar e-mails e avisos às redações oferecendo a rodo, imediatamente, fontes que falem com “propriedade” sobre um assunto como este. Do ponto de vista da ética no jornalismo, será que estes assessores têm a dimensão do risco a que expõem seus assessorados? Como eles permitem que suas fontes falem em meio a incertezas? Na outra face desta moeda, pautas rasas cravam julgamentos e diagnósticos, mas não o entendimento circunstancial e contextual de um fato. Impressiona que o debate nada aprofundado, sem qualquer exame clínico, sem qualquer apoio diagnóstico, tenha se permitido chegar a complexidades que perpassem até pela infância do jogador. Tudo dito com certeza ímpar e sob o pretexto de prestar serviço e esclarecer algo, mas que, na verdade, nada mais parecia do que a lógica de contemplar um outro pretexto: o de conseguir audiência fácil, alimentando uma polêmica mais fácil ainda.

Referências Bibliográficas

BBC BRASIL. *Zagueiro que levou mordida vê 'exagero' em punição a Suárez; Valcke recomenda 'tratamento'*, 2014. Disponível em:<
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/06/140627_2c2014_chiellini_rm_dg.shtml
>. Acesso em 12 de julho de 2014.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *Linguagem dos conflitos*. Coimbra: Minera Coimbra, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

COPA DO MUNDO UOL. *Fifa confirma abertura de processo disciplinar contra Suárez por mordida*, 2014. Disponível em:<
<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/25/fifa-confirma-abertura-de-processo-disciplinar-contrasuarez-por-mordida.htm>>. Acesso em 9 de julho de 2014.

EBC. Esportes. Copa. ***Punição a Suárez é a mais dura da Fifa por agressão a jogadores***, 2014. Disponível em:< <http://www.ebc.com.br/esportes/copa/2014/06/punicao-a-suarez-e-a-mais-dura-da-fifa-por-agressao-a-jogadores>>. Acesso em 9 de julho de 2014.

EFE MONTEVIDÉU. ***Federação uruguaia considera suspensão de Luis Suárez "perseguição" inglesa***, 2014. Disponível em:< <http://www.efe.com/efe/noticias/brasil/esportes/federa-uruguaia-considera-suspens-luis-suarez-persegui-inglesa/3/18/2023437>>. Acesso em 9 de julho de 2014.

ESPN UOL. ***Fifa anuncia suspensão de 9 jogos, banimento de 4 meses, e Suárez está fora da Copa do Mundo***, 2014. Disponível em:< http://espn.uol.com.br/noticia/421193_fifa-anuncia-suspensao-de-9-jogos-banimento-de-4-meses-e-suarez-esta-fora-da-copa-do-mundo >. Acesso em 11 de julho de 2014.

_____. ***Uruguai diz que boca de Suárez 'bateu no ombro' de Chiellini e fala em perseguição inglesa***, 2014. Disponível em:< http://espn.uol.com.br/noticia/421061_uruguai-diz-que-boca-de-suarez-bateu-no-ombro-de-chiellini-e-fala-em-perseguiacao-inglesa>. Acesso em 10 de julho de 2014.

ESPORTE TERRA. ***Tecnologia resolve no primeiro gol duvidoso da Copa***, 2014. Disponível em:< <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-2014/tecnologia-resolve-no-primeiro-gol-duvidoso-da-copa,c0b5d2c1bb1a6410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>>. Acesso em 11 de julho de 2014.

ESTADÃO. Esportes Futebol. ***Luis Suárez minimiza polêmica: 'Ele acertou o ombro em mim'***, 2014. Disponível em:< <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,copa-do-mundo,luis-suarez-minimiza-polemica-ele-acertou-o-ombro-em-mim,1517786>>. Acesso em 25 de junho de 2014.

_____. ***Suárez pode ser punido após alegações de ter mordido adversário***. Nick Mulvenney. In: Reuters, 2014. Disponível em:< <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,suarez-pode-ser-punido-apos-alegacoes-de-ter-mordido-adversario,1517621>>. Acesso em: 11 de julho de 2014.

FOLHA UOL. ***Hábito de morder é caso para terapia, diz psicanalista***. Cassiano Elek Machado, 2014. Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/173521-habito-de-morder-e-caso-para-terapia-diz-psicanalista.shtml> >. Acesso em 10 de julho de 2014.

_____. ***Mordidas de Suárez podem ter ligação com infância, dizem especialistas***. Bruno Fávero, 2014. Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/06/1477181-mordidas-de-suarez-podem-ter-ligacao-com-infancia-dizem-especialistas.shtml> >. Acesso em 12 de julho de 2014.

_____. ***Presidente do Uruguai xinga 'velhos da Fifa' por suspensão de Suárez***, 2014. Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/06/1478486-presidente-do-uruguai-xinga-cupula-da-fifa-por-suspensao-a-suarez.shtml>>. Acesso em 8 de julho de 2014.

_____. ***Suárez volta para Montevideu e deixa aeroporto sem dar entrevista***, 2014. Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/06/1477278->

suarez-volta-para-montevideu-e-deixa-aeroporto-sem-dar-entrevista.shtml>. Acesso em 8 de julho de 2014.

G1.GLOBO. Jornal Nacional. **Mordida de Luiz Suárez em Chiellini repercute na imprensa nacional**, 2014. Disponível em:< <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/06/mordida-de-luis-suarez-em-chiellini-repercute-na-imprensa-internacional.html>>. Acesso em 10 de julho de 2014.

_____. Ciência e Saúde. **Teorias sobre mordida de Suárez vão de ‘infância difícil’ a ‘resposta primitiva’**, 2014. Disponível em:< <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/06/teorias-sobre-mordida-de-suarez-vao-de-infancia-dificil-resposta-primitiva.html>>. Acesso em 10 de julho de 2014.

GLOBOTV. **Cinegrafista que registrou imagem exclusiva da mordida de Luis Suárez comenta experiência**, 2014. Disponível em:< <http://globotv.globo.com/sportv/copa-2014/v/cinegrafista-que-registrou-imagem-exclusiva-da-mordida-de-luis-suarez-comenta-experiencia/3450248/>>. Acesso em 11 de julho de 2014.

INFOPÉDIA. Enciclopédia e Dicionários Porto Editora. **Anamnese**, ?. Disponível em:< [http://www.infopedia.pt/\\$anamnese;jsessionid=AsMh2M85xOMa+bTQoieh5w__](http://www.infopedia.pt/$anamnese;jsessionid=AsMh2M85xOMa+bTQoieh5w__)>. Acesso em 10 de julho de 2014.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**; Norte e Sul - manual de comunicação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

LANCENET. **Valcke admite uso de vídeo para auxiliar árbitros**, 2014. Disponível em:< http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/Fifa-estuda-mudancas-regras-futebol_0_1166883529.html>. Acesso em 1 de julho de 2014.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista** - o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

O GLOBO. **Fifa abre processo contra Suárez por mordida em Chiellini**, 2014. Disponível em:< <http://oglobo.globo.com/esportes/fifa-abre-processo-disciplinar-contrasuarez-por-mordida-em-chiellini-13006661>>. Acesso em 10 de julho de 2014.

OPINIÃO ESTADÃO. **A importância da relação médico-paciente**. Antonio Carlos Lopes, ?. Disponível em:< <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-importancia-da-relacao-medico-paciente-imp-,901246>>. Acesso em 12 de julho de 2014.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. Contexto, 2006.

SPORTV NEWS. Copa do Mundo da FIFA – Brasil 2014. **Especialistas analisam comportamento de Luiz Suárez ao morder Chiellini**, 2014. Disponível em:< <http://globotv.globo.com/sportv/copa-2014/v/especialistas-analisam-comportamento-de-luis-suarez-ao-morder-chiellini/3458078/>>. Acesso em 11 de julho de 2014.

VASCONCELOS, Frederico. Interesse Público. **Juízes criticam pena aplicada a Suárez**, 2014. Disponível em:< <http://blogdofred.blogfolha.uol.com.br/2014/06/28/juizes-criticam-pena-aplicada-a-suarez/>>. Acesso em 9 de julho de 2014.